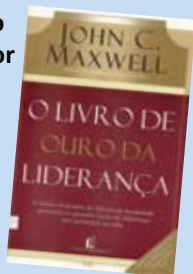


**Título: Livro de ouro da liderança: o maior treinador de líderes da atualidade apresenta as grandes lições de liderança que aprendeu na vida**



Autor: Maxwell, John C.

Editora: Thomas Nelson Brasil

Assunto: Liderança. O autor destaca as principais ações de um líder, e garante que os ensinamentos sobre liderança podem ser aprendidos por qualquer pessoa. Ressalta, também, que um líder só é um líder quando é capaz de ter uma visão clara da contribuição de sua equipe.

**Título: Alexandre, o Grande - A Arte da Estratégia**



Autor: Bose, Partha

Editora: Best Seller Ltda

Assunto: Estratégia. A partir da biografia de um dos maiores estrategistas da história Alexandre, O Grande, Partha Bose destaca suas lições e segredos de estratégia. O livro descreve conceitos que são adotados por empresas, líderes políticos e pelas Forças Armadas.

**Título: Uma breve história do mundo**



Autor: Blainey, Geoffrey

Editora: Fundamento

Assunto: História. O autor faz um balanço da saga da humanidade, compilada desde seus primórdios até os frenéticos dias atuais. Blainey descreve a geografia das civilizações e analisa o legado de seus povos. O livro entrelaça a história de um povo a outro, de forma didática, onde descreve o surgimento das religiões, a carnificina das guerras e a ascensão e queda dos grandes impérios.



CC (T) Natália Morais Corrêa Borges de Aguiar  
natalia@cpfn.mar.mil.br

## A Pesquisa como Atitude Cotidiana

Pedagogia é encantar-se e seduzir-se reciprocamente com experiências de aprendizagem. (ASSMANN, 1998, p. 34)

### Resumo

O propósito deste artigo é repensar a prática pedagógica dos docentes em espaços escolares, apresentando sugestões para o desenvolvimento de uma educação pela pesquisa do conhecimento. Discussões sobre o que é conhecimento, sobre novas metodologias de ensino e formas de aprender, ensinar e avaliar são cada vez mais presentes no meio acadêmico e social. Pretendemos desmistificar a noção de que antes se faz pesquisa, depois educação, numa relação dicotômica, e reforçar que a pesquisa, além de ser um princípio científico, é um princípio educativo, pelo seu valor pedagógico e formativo, capaz de desenvolver o questionamento, a consciência crítica, a criatividade e a autonomia.

### Introdução

A educação vive hoje um momento de mudança de paradigmas. O ensino pautado na aquisição de conteúdos vem sendo substituído por um ensino voltado para o estímulo e o desenvolvimento de habilidades intelectuais que levem ao alcance de competências profissionais. No contexto da "Sociedade do conhecimento", com o advento da Internet, a velocidade que as informações se propagam é imensa. É preciso definir o que é conhecimento.

O conhecimento transmitido em sala de aula é considerado informação, caso não seja trabalhado, construído e desconstruído. Vários educadores defendem que a pesquisa escolar, utilizada como instrumento metodológico de ensino-aprendizagem, permite que o aluno aprenda ao transformar informação em conhecimento. Pimenta (2002, p.31-32) considera que:

*o pensar, o refletir, o conhecer, o dominar a cultura acumulada, as formas de construção da sociedade, as tecnologias e as formas de construí-las. Isso é conhecimento [...] O conhecimento possibilita a criatividade, a proposição de outros caminhos às formas como a sociedade está organizada, o que confere a condição de cidadania.*

Acreditamos que conhecer é a forma mais competente de intervir. É importante lembrar que competência não é apenas executar bem, mas caracteristicamente refazer-se todo dia, para postar-se na frente dos tempos. É a forma inovadora de manejar a inovação (DEMO, 2007, p.13).

O novo foco na educação escolar não abandona os conteúdos, mas, aponta que aprender a aprender é o grande objetivo a ser alcançado. Ser capaz de estabelecer relações significativas entre conteúdos novos, por processos mentais de comparação, de correlação, de aplicação, de análise, de síntese, de julgamento é o que se espera do aluno, segundo Moretto (2003, p. 121-122). Nesse sentido, é preciso repensar a prática pedagógica aplicada na sala

de aula. É necessário que o professor de hoje se mantenha atualizado, procure rever os conteúdos curriculares, como, também, a forma de transmiti-los, desenvolvendo novas estratégias de ensino aprendizagem.

*Hoje, o objetivo da ação docente deve ser a construção do conhecimento, visando ao pleno desenvolvimento de todas as potencialidades de cada indivíduo, sejam elas intelectuais, afetivas, sociais, criativas ou morais. (PORTILHO; ALMEIDA, 2008, p. 473)*

## Novas estratégias de ensino aprendizagem

Com a descoberta de tecnologias inovadoras, a utilização dos recursos da informática em sala de aula e as contribuições de educadores discutindo novos rumos teóricos e metodológicos para a educação, os docentes são convidados a assumir uma outra postura profissional, desempenhando não mais, exclusivamente, o papel de transmissor de conteúdos, mas o de facilitador, tutor ou orientador, indicando leituras, bibliotecas e caminhos para que os alunos tenham capacidade de escolha e produção própria de temas (DEMO, 2003, p. 63). Neste movimento, Portilho e Almeida (2008, p. 477) alertam que “há uma nova forma de entender o conhecimento e esta desencadeia uma atitude também renovada diante das mediações educativas e dos sistemas de avaliação implementados”.

O programa curricular dos cursos técnico-profissionalizantes consta de conteúdos conceituais, procedimentais, que precisam ser sedimentados na prática. Demo (2000a, p. 129) ressalta que o professor como facilitador é fator central do processo de aprendizagem. Ele deve ter como preocupação frequente, durante a sequência de suas aulas, a significação daquilo que é ensinado para o aluno, ou seja, o aluno deverá entender a aplicabilidade desses conhecimentos em sua vida diária.

Concordamos com Assmann (1998, p. 29) quando argumenta que o ambiente pedagógico deve ser um lugar de “fascinação e inventividade”. Envolver a turma em atividades de pesquisa, despertar nos discentes o interesse e a curiosidade pelo aprendizado da disciplina, e desafiar os estudantes, individualmente ou em grupo, a obter êxitos na resolução de problemas são procedimentos estimuladores do crescimento dos alunos e do próprio docente, já que por meio da interação, ocorre a troca de saberes e experiências que levam à busca de novas interpretações e novas descobertas. É interessante ainda registrar a colocação de Candau (2003, p. 70), quando afirma que

*no ensino por meio de solução de problemas, o aluno se defronta com situações reais e concretas e tem muitas alternativas, tanto para compreender o problema, perceber suas implicações, como para pensar em alternativas de solução [...]. O importante é que o sujeito se disponha a penetrar na realidade e que inicie o estudo sobre ela.*

Nessa perspectiva, Demo (2007, p. 6-7) salienta que a base da educação escolar é a pesquisa, não a aula, ou o ambiente de socialização, ou a ambiência física, ou o mero

contato entre professor e aluno. O autor argumenta que “a aula que apenas repassa conhecimento, não sai do ponto de partida, e, na prática, atrapalha o aluno, porque o deixa como objeto de ensino e instrução. Vira treinamento”. Afinal, a parte mais interessante e gloriosa da aprendizagem não é a imitação, mas a reconstrução (DEMO, 2000b, p. 151). Mas, como fazer da pesquisa uma atitude cotidiana, rompendo com a ideia de que a pesquisa é uma atividade especial, que necessita de um momento especial ?

O primeiro passo é romper com a visão de que o aluno é objeto de ensino e enxergá-lo como sujeito do processo e parceiro de trabalhos coletivos, em que o professor será o orientador. Portilho e Almeida (2008, p. 486) defendem que o “ensino com pesquisa é viável, sobretudo se o professor conseguir criar um ambiente favorável, em que haja envolvimento, participação e produção”. O aluno deve poder se movimentar, comunicar-se, organizar seu trabalho, buscar formas diferentes de participação, reorganizar o ritmo de trabalho, enfim, ser autônomo, criativo e responsável (DEMO, 2007, p. 17-18).

Por meio do trabalho em equipe, o aluno desenvolve a capacidade de contribuir para o alcance de objetivos comuns. Para que não ocorra improdutividade de um ou outro aluno no trabalho grupal, o docente pode recomendar que os grupos se revezem em sua constituição, buscando o equilíbrio entre o trabalho individual e coletivo.

Outro passo importante é a procura por material para a pesquisa. Antes de propor a pesquisa, o docente deverá fazer um levantamento dos recursos disponíveis no ambiente escolar e fora dele. Após essa verificação, o docente irá habituar o aluno a ter iniciativa de, como pesquisador, procurar, em bibliotecas e em outras fontes, livros, textos, informações sobre o assunto a ser estudado, sempre com o seu acompanhamento e estímulo.

Após reunir o material para pesquisa, os alunos irão reconstruir o que pesquisaram e o que aprenderam, desenvolvendo a capacidade de formulação e elaboração próprias. É fundamental que os alunos escrevam, redijam, coloquem no papel suas ideias, argumentem e discutam coletivamente o que pesquisaram. A partir do conhecimento disponível, o aluno irá reescrever o assunto, num movimento de questionamento reconstrutivo. Demo (2007, p. 28) ressalta que formular e elaborar

*são termos essenciais da formação do sujeito, porque significam propriamente a competência, à medida que se supera a recepção passiva de conhecimento, passando a participar como sujeito capaz de propor e contrapor. Assim, uma coisa é ler, tomando conhecimento do que está no livro. Outra coisa é elaborar o que se leu, imprimindo interpretação própria pelo menos. No primeiro caso, a relação básica é de instrução, ensino, treinamento. No segundo, é de formação de competência.*

Como estratégia didática facilitadora do questionamento reconstrutivo no aluno, podemos citar o estímulo ao hábito de leitura. No pensar de Demo (2007, p. 31), a leitura sistemática permite ao aluno “estar a par do conhecimento disponível, participar do fluxo cultural constante, informar-se de modo permanente, e alimentar o processo de formulação própria, de argumentar e contra-argumentar,



de questionar e reconstruir”. E acrescenta que o professor deve orientar o aluno permanentemente para expressar-se de maneira fundamentada, exercitar o questionamento, reconstruir autores e teorias e cotidianizar a pesquisa.

## Mudanças necessárias

Entendemos que as mudanças não são simples, as resistências são grandes, porém, é preciso que a educação não fique reduzida ao ensino com aulas reprodutivas e provas de respostas prontas, memorizadas, copiadas de geração em geração. Nessa caminhada, possível e necessária, alguns desafios precisam ser superados, como a reorganização curricular e as formas de aferição do aprendizado. Como mostra Silva (2008, p. 105),

*a experiência formativa não se restringe, portanto, a um saber-fazer que tenha como meta dar respostas imediatas às demandas postas pelo cotidiano. Tampouco é propiciada pela escola por meio de procedimentos metodológicos assentados numa lógica behaviorista que toma a aprendizagem como mero exercício de dar respostas a estímulos previamente calculados.*

Sob essa ótica, toma um novo sentido o pensamento de Demo (2007, p. 35-38), de que na reorganização curricular é preferível o aprofundamento vertical à exposição horizontal, ou seja, é melhor trabalhar bem alguns temas, ao invés de estudar superficialmente pedaços curriculares que só reproduzem conteúdos. O ritmo de trabalho não precisa seguir o tempo de aula padrão cronometrado em cinquenta minutos. Permite-se uma organização alternativa do tempo e o currículo deve ser flexível, considerando os interesses da turma e respeitando os ritmos próprios dos alunos e suas dificuldades, combatendo, assim, o fracasso escolar.

Quanto às formas alternativas de avaliação, o autor recomenda que a avaliação seja compreendida como processo constante de acompanhamento da evolução do aluno, por meio de anotações e pela formulação de indicadores de competência como, por exemplo, o interesse pela pesquisa, as produções e elaborações próprias e a participação ativa do aluno nas atividades propostas. Sobre as formas de aferição do aprendizado, Portilho e Almeida (2008, p. 479) acrescentam, ainda, que

*considerando que a pesquisa propõe atitude processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade nos impõem, fica claro que, através delas, a avaliação leva em conta o envolvimento, a participação, a produção do conhecimento, o*

*progresso, a caminhada e qualidade do processo educativo. Provas e questionários passam a ter o mesmo peso que qualquer outra produção do aluno, seja esta individual ou coletiva.*

## Considerações finais

O presente estudo reuniu referenciais teóricos e pesquisas de autores contemporâneos da educação que enfatizam a importância de rever as práticas pedagógicas e os processos de construção de conhecimento, ressaltando o papel da pesquisa como princípio educativo. O ensino com pesquisa tem sido apontado como um caminho de inovação do processo pedagógico. Como ressaltam Portilho e Almeida (2008, p. 478), o pensamento divergente passa a ser valorizado num contexto em que o conhecimento começa a ser interpretado como algo provisório e relativo, que se refaz a cada momento.

*Consideramos importante o aprofundamento da questão da pesquisa no ambiente escolar, bem como o amadurecimento de discussões teóricas e de experiências positivas e inovadoras sobre o tema para o avanço de futuras práticas pedagógicas transformadoras. Pois, entendemos que educar, num processo mais amplo, é valorizar a pesquisa como ato cotidiano, incentivando a leitura, a produção intelectual, a argumentação e a crítica. É, portanto, desenvolver competências e habilidades indispensáveis à formação do educando para viver em sociedade, de modo pleno.*

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSMANN, H. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CANAU, V. M. A didática em questão. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- \_\_\_\_\_. Educação e conhecimento: relação necessária, insuficiente e controversa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000a.
- \_\_\_\_\_. Conhecer e aprender: sabedoria dos limites e desafios. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000b.
- \_\_\_\_\_. Educar pela Pesquisa. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
- \_\_\_\_\_. Pesquisa Participante: saber pensar e intervir juntos. 2. ed. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.
- MORETTO, V. P. Construtivismo: a produção do conhecimento em aula. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- PIMENTA, S. G. De. Professores, pesquisa e didática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2002.
- PORTILHO, E. M. L.; ALMEIDA, S. C. D. Avaliando a aprendizagem e o ensino com pesquisa no Ensino Médio. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, Rio de Janeiro, v. 16, n. 60, jul./set. 2008.
- SILVA, M. R. Currículo e competências: a formação administrada. São Paulo: Cortez, 2008.